



NA DIREÇÃO DO BEM

Confiando sempre em Deus, nunca desanimemos nas lutas, nos trabalhos e no desenvolvimento das ideias positivas que temos dentro de nós.

O espírito progride através dos anos, dos séculos, dos milênios. Cada um de nós se modifica a pouco e pouco, e todos os dias renascemos, com os novos conceitos que vão se somando a cada aprendizado.

O homem que conserva a paz no seu coração, que sabe caminhar na direção do bem, que estimula a própria natureza pessoal a vencer sempre, que faz com que haja constante esforço em torno da caridade é aquele que diariamente se transforma, se corrige e se faz um homem de bem.

Cada um de nós deve, portanto, lutar pelo seu próprio progresso; não temer os passos que está dando na direção do bem; nunca esmorecer, porque compreende que a vida é uma atitude constante de luta.

Hoje e sempre, saibamos renovar nossos ideais, cultivar nossas ideias, multiplicar o aprendizado, para que, quando solicitados pelas lutas e pelo próximo, saibamos responder não ao processo de abandono de tarefas, mas sim ao cultivo constante de hábitos melhores, que nos façam ser trabalhadores fiéis.

Sabemos todos que para desenvolvermos um trabalho de progresso é preciso corrigir o que existe de errado dentro de nós, e que esse corrigir torna o homem sofredor, mas o sofrimento que vem desse progresso o faz melhor. Por isso, o homem nunca deve temer por esse sofrimento, nunca deve abandonar a luta porque esteja sofrendo.

Que Deus assim nos ensine! Que transmigramos, diariamente, de um ato para o outro, de uma vida para outra, de uma situação para outra, sempre com vistas ao próprio progresso do espírito!

Que Deus nos ajude, nos abençoe e conduza, agora e sempre!

Hermann

Do livro: *Palavras do Coração*. CELD
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Segunda Parte – Cap. I – “Dos Espíritos”, questões 114 a 127

PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS

114. Os Espíritos são bons ou maus por sua natureza, ou são os próprios Espíritos que se melhoram?

“Os próprios Espíritos que se melhoram; melhorando-se, passam de uma ordem inferior para uma ordem superior.”

115. Dentre os Espíritos, uns foram criados bons e outros maus?

“Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. Deus, a cada um deles, uma missão, com o objetivo de esclarecê-los e de fazê-los chegar, progressivamente, à perfeição, pelo conhecimento da verdade e para aproximá-los dele. (...)”

116. Haverá Espíritos que permaneçam perpetuamente nas ordens inferiores?

“Não; todos se tornarão perfeitos. Eles mudam, porém, demoradamente, pois, como o dissemos de uma outra vez, um pai justo e misericordioso não pode banir eternamente seus filhos. Querias, então, que Deus, tão grande, tão bom, tão justo, fosse pior do que vós mesmos?”

117. Depende dos Espíritos a aceleração de seus progressos para a perfeição?

“Certamente; eles o conseguem com maior ou menor rapidez, conforme seu desejo e sua submissão à vontade de Deus. Uma criança dócil não se instrui mais depressa do que outra teimosa?”

118. Os Espíritos podem degenerar?

“Não; à medida que avançam, compreendem o que os afastava da perfeição. Quando o Espírito termina uma prova, fica com o conhecimento adquirido e não o esquece. Pode permanecer estacionário, mas não retrograda.”

119. Deus não podia isentar os Espíritos das provas que devem sofrer para chegar à primeira ordem?

“Se tivessem sido criados perfeitos, não teriam mérito para gozar dos benefícios dessa perfeição. Onde estaria o mérito sem a luta? Além disso, a desigualdade que existe entre eles é necessária às suas personalidades; e, por fim, a missão que desempenham nesses diferentes graus está nos desígnios da Providência para a harmonia do Universo.” (...)”

120. Todos os Espíritos passam pela feira do mal para chegar ao bem?

“Pela feira do mal, não; mas, pela da ignorância.” (...)”

122. Como os Espíritos, em sua origem, quando ainda não têm consciência de si mesmos, podem ter a liberdade da escolha entre o bem e o mal? Há neles um princípio, uma tendência qualquer, que os leve de preferência a um caminho do que a um outro?

“O livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquire a consciência de si mesmo. Não haveria mais liberdade, se a escolha fosse provocada por uma causa independente da vontade do Espírito. (...)”

123. Por que Deus permitiu que os Espíritos pudessem seguir o caminho do mal?

“Como ousais pedir a Deus contas de seus atos? Supondes poder entender seus desígnios? Podeis, todavia, vos dizer o seguinte: A sabedoria de Deus está na liberdade de escolher, que ele deixa a cada um, porquanto cada um tem o mérito de suas obras.” (...)”

126. Os Espíritos que chegaram ao grau supremo, após terem passado pelo mal, têm menos mérito que os outros aos olhos de Deus?

“Deus contempla os transviados de igual maneira e os ama a todos com o mesmo coração. Eles são chamados de maus, porque sucumbiram; antes, não eram senão simples Espíritos.”

127. Os Espíritos são criados iguais quanto às faculdades intelectuais?

“São criados iguais, mas não sabendo de onde vêm, é preciso que o livre-arbítrio siga seu curso. Progridem mais ou menos rapidamente, tanto em inteligência como em moralidade.” (...)”

